FLEGMÃO EM DIDELFÍDEOS

V Wildlife Clinic Congress, 5ª edição, de 08/07/2024 a 10/07/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-101-1
DOI: 10.54265/UOPI1512

SILVA; Thainá Winda Martins Lira da Silva [1], FAVILA; Natália Moraes [2], NAKAMAE; Henrique Hitoshi de Moraes [3], GROLLA; Eduarda Marques [4], SANT´ANA; Bruna Gomes [5]

RESUMO

Os *Didelphis* spp. são mamíferos marsupiais onívoros, com cauda preênsil, de hábitos noturnos, arborícolas e terrestres. São animais sinantrópicos, extremamente adaptáveis aos mais diversos ecossistemas, sendo possível encontrá-los desde florestas até ambientes urbanos e por este motivo estão cada dia mais presentes na rotina clínica. Das principais afecções que acometem estas espécies, pode-se citar os traumas (ataque por cães, atropelamento, eletrocussão), doenças parasitárias e infecciosas, doenças metabólicas e flegmão. O flegmão é uma inflamação aguda e difusa no tecido celular subcutâneo que pode acarretar a formação de um processo supurativo, levando ao aparecimento de abscessos ou ulceração com tendência a necrose do tecido circunscrito. Geralmente, é causado por traumatismos decorrentes da penetração de pregos e arames, além de acidentes por mordedura. As principais bactérias responsáveis por essa patologia são *Staphylococcus* o u *Streptococcus*. Os sinais clínicos mais observados são pele com aspecto friável, hipertermia local, hiperemia, edema purulento (principalmente em membros e cauda), dor, com possível evolução para úlcera e necrose. O diagnóstico pode ser realizado através da observação dos sinais clínicos e lesões características durante o exame físico, associado ao histórico do animal. A realização do exame de cultura e antibiograma também é aconselhável para melhor direcionamento da terapia. O tratamento se dá por meio do desbridamento da lesão a fim de remover a maior parte de tecido necrótico e quase sempre é necessário sedar o paciente para manipulação inicial. Também é imprescindível que seja feita uma boa assepsia da ferida (utilizando Tergenvet Pet Spray, por exemplo, para remoção das aderências e tecidos necrosados), curativo com pomada antibiótica, Hydrofilm e gaze para drenagem de possível exsudato e proteção da ferida, com trocas a cada 24h nos primeiros dias e espaçamento das mesmas conforme avanço da cicatrização. Segundo relatos, é possível diminuir a umidade local utilizando Furanil Pomada e açúcar, uma vez que os grãos diminuem a quantidade de água e consequentemente a proliferação bacteriana, favorecendo sua cicatrização. Além disso, a analgesia é de extrema importância, pois é muito comum que animais com dor se automutilem, comendo o próprio membro ou parte do corpo

[1] Universidade São Judas Tadeu, thaiwinda@gmail.com
[2] Universidade Anhembi Morumbi , natalia.favila@gmail.com
[3] Universidade Paulista, ricknakamae@gmail.com
[4] Universidade Estadual Paulista , eduarda.grolla@unesp.br
[5] Universidade Estadual de Londrina, medvet.brunagomes@gmail.com

afetada, sendo o Cloridrato de Tramadol (2-6 mg/ kg, BID) e Dipirona (25 mg/ kg, BID) bastante utilizados. É necessário a associação com anti-inflamatório, como Cetoprofeno (1 mg/ kg, SID) ou Meloxicam (0,2 mg/ kg, SID) e a antibioticoterapia sistêmica visando evitar evolução séptica, sendo a Ceftriaxona (30 mg/ kg, BID) a mais empregada. Diversas terapias integrativas podem ser úteis para acelerar a cicatrização da ferida, como a moxabustão, que através de um bastão preenchido de plantas medicinais produz estímulos reguladores das funções fisiológicas, melhorando a oxigenação, circulação e revitalização de tecidos. A laserterapia também é indicada, pois possui ação anti-inflamatória, de angiogênese, proliferação epitelial e contração da ferida. Apesar de ser de ocorrência comum nos didelfídeos, as formas de tratamento para o flegmão e os resultados são pouco discutidos na literatura. O prognóstico pode variar de acordo com a gravidade dos ferimentos e infecção concomitante, estado geral do animal e tempo de início da terapia.

PALAVRAS-CHAVE: flegmão, inflamação, Didelphis spp, necrose

[1] Universidade São Judas Tadeu, thaiwinda@gmail.com
[2] Universidade Anhembi Morumbi , natalia.favila@gmail.com
[3] Universidade Paulista, ricknakamae@gmail.com
[4] Universidade Estadual Paulista , eduarda.grolla@unesp.br
[5] Universidade Estadual de Londrina, medvet.brunagomes@gmail.com